



HIGEIA@
ISSN - 2525-5827

REVISTA CIENTÍFICA DAS FACULDADES
DE MEDICINA, ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA,
VETERINÁRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.



INTEGRAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

INTEGRATION OF NEW TECHNOLOGIES AND DISTANCE EDUCATION IN PERMANENT TRAINING OF NURSING PROFESSIONALS

Araceli Maria Maldonado Sewaybricker¹

Gustavo de Oliveira Andrade²

RESUMO O presente artigo aborda o uso das ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na formação e qualificação do profissional de enfermagem. Nesta pesquisa de revisão bibliográfica foram encontrados dez artigos nas bases de dados consultadas que abordavam temas relacionados ao uso das TIC na educação em saúde e na formação dos profissionais de enfermagem a fim de melhorar a visão, compreensão e desenvolvimento do método educativo no Brasil. Verificou-se que a aplicação das ferramentas de TIC assim como o domínio da tecnologia é capaz de ampliar o desenvolvimento acadêmico, aprimorando a atuação do profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação em Saúde, Ensino a Distância na Enfermagem.

ABSTRACT. This article discusses the use of technology tools of Information and Communication (ICT) training and qualification of professional nursing. In this research literature review ten articles were found in the databases consulted that addressed issues related to the use of ICT in health education and training of

¹ Especialista em Informática em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Enfermeira na Paiva e Rodrigues

² Mestre em Ensino pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) e professor na Universidade Estácio de Sá.



nursing professionals in order to improve vision, understanding and development of the educational method in Brazil. It was found that the application of ICT tools as well as the field of technology is able to expand the academic development, improving the performance of professional nursing.

Keywords: Information Technology and Communication, Health Education, Distance Education in Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O acesso contínuo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vêm exercendo mudanças sociais e assumindo importância na vida coletiva de modo a gerar uma influência decisiva no desenvolvimento humano por meio da globalização que promove, além de fornecer componentes de aprendizagem com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de novos métodos educacionais. (CHIAMENTI, 2012)

As áreas de saúde e de qualificação profissional também passaram a fazer uso destes recursos tecnológicos com objetivo de reformar os sistemas educacionais e de saúde, melhorando, assim, o acesso aos serviços, qualificando o atendimento e a produtividade, reduzindo custos e gerando possibilidades para novas formas de tratamento, treinamento e formação de mão de obra. (D'AVO, RODRIGUES, SILVA, 2014).

A TIC vem vigorando o desenvolvimento da educação à distância (EAD) que para Belloni (2005) é entendida por fomentar o processo de inovação educacional que perfaz entre a integração das novas tecnologias aos processos pedagógicos. Também é considerada como uma modalidade de ensino que promove a autoaprendizagem levando em consideração os recursos didáticos que estimulem o pensamento crítico. (COGO et al, 2009)

Nesta proposta de inovação tecnológica, Cavalcante, Vasconcellos (2007) sinalizam o interesse do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos centros de formação em reformular o ensino a partir da EaD, que é capaz de auxiliar na ampliação do conhecimento técnico como também da saúde pública por meio da interação contínua e consequentemente da maior de troca de experiências. Para obter o máximo de eficiência



na EaD “além dos recursos de tecnologia, são necessárias algumas condições como autonomia de aprendizagem, administração do tempo de estudo e seleção dos conteúdos que mais lhe interessam”. (MAIA, MEIRELLES, 2002 apud HEIMANN, 2012, p.26)

Rodrigues e Peres (2008) afirmam que este desenvolvimento tecnológico proporciona mudanças positivas no desenvolvimento do profissional como um todo, pois amplia sua criatividade, pró-atividade, habilidade de trabalhar em equipe, comunicação e senso crítico, além de possibilitar o acesso a multimídias como imagens, sons, vídeos, textos e jogos, que torna o ensino mais dinâmico e interativo.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo descrever as possibilidades de utilizar a tecnologia educacional como ferramenta pedagógica para profissionais de enfermagem, decorrente da possibilidade cogente das TIC e da EaD que vem trilhando um caminho promissor, “tanto na intenção de alcançar objetivos educacionais, bem como, de ir ao encontro de interesses e necessidades pessoais, tanto de professores e de alunos, quanto da demanda do mercado de trabalho” (HEIMANN, 2013, p.26).

Foi realizado um levantamento bibliográfico para identificar a integração de novas tecnologias e da educação a distância (EAD) na formação permanente dos profissionais de enfermagem. Para isso foram consultadas as bases de dados SciELO, Pubmed, Medline e BVS além de outras referências acadêmicas disponíveis na literatura. Como critério de inclusão, foram utilizados os descritores: Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação em Saúde, Ensino a Distância e Enfermagem, assim como os artigos publicados exclusivamente em português no período de 2006 a 2014.

2. DESENVOLVIMENTO

Foram encontrados dez artigos nas bases de dados consultadas que abordavam temas relacionados ao uso da TIC e a educação na saúde. Os estão listados a seguir.



Título	Autor(s)	Ano	Revista
1. A educação à distância: história, concepções e perspectivas	Hermida JF, Bonfim CRS	2006	Revista HISTEDBR On-line
2. Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta, o tutor e o professor virtual	Zuin AAS	2006	Educ Soc
3. Limites e possibilidades das TIC na educação	Miranda GL	2007	Sífiro revista de ciências da educação
4. Tecnologia de informação para a educação na saúde: duas revisões e uma proposta	Cavalcan_MTL, Vasconcellos MM	2007	Ciência & Saúde Cole_va
5. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências	Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC	2007	Rev La_no-am Enfermagem
6. Panorama brasileiro do ensino de enfermagem on-line	Rodrigues RCV, Peres HHC	2008	Rev Esc Enferm USP
7. Tendências das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil	Lopes EM, Anjos SJSB, Pinheiro AKB	2009	Rev enferm UERJ
8. A educação a distância no Brasil: conceitos e	Mugnol M	2009	Rev. Diálogo Educ



fundamentos			
9. Objetos educacionais digitais em enfermagem: avaliação por docentes de um curso de graduação	Cogo ALP, Pedro ENR, Silva APSS, Schatkoski AM, Catalan VM, Alves RHK	2009	Rev Esc Enferm USP
10. O domínio das tecnologias educacionais e o uso de ambientes virtuais por docentes de enfermagem	Heimann C, Prado C, Grossi GM, Maruxo BH, Pereira MI	2013	19 IAED

3. Discussões e Resultados

O estudo realizado mostrou que a globalização e a ampliação dos recursos tecnológicos vêm exigindo atualizações permanentes para que exerçamos nossa cidadania. Em seu artigo, Zuin (2006) defende que, deve-se priorizar a comunicação primária, para que o ser humano não seja escravo da tecnologia, todavia muitos dos autores pesquisados mostram que a tecnologia e seu constante desenvolvimento e disseminação realiza mudanças positivas na sociedade visíveis através do trabalho, melhoria na produção e como consequência, na produtividade, fazendo com que o indivíduo desenvolva a capacidade de trabalhar em equipe, a criatividade e pensamento crítico juntamente com a habilidade de tomada de decisões.

Cavalcante, Vasconcellos (2007) salientam a importância sobre a euforia com a era da informação e seu espaço estratégico entre o estado e a sociedade. Os autores também destacam as possibilidades de adoção e desenvolvimento de recursos tecnológicos, em especial, dos objetos de aprendizagem para legitimar o processo de ensino-aprendizagem em saúde. Vale destacar, contudo, que os recursos desenvolvidos e compartilhados com as instituições de ensino e saúde, na visão de Cavalcante, Vasconcellos (2007) devem considerar as características e concepções pedagógicas (conteúdo e teoria de aprendizagem consistente) e características de funcionalidade,



HIGEIA@
ISSN - 2525-5827

REVISTA CIENTÍFICA DAS FACULDADES
DE MEDICINA, ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA,
VETERINÁRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.



usabilidade, confiabilidade, eficiência e, principalmente, a reusabilidade, referência dos objetos de aprendizagem.

No trabalho de Miranda (2007) o conceito e definição em torno da temática Tecnologia Educação e afins são explorados de forma a produzir novas abordagens e, conseqüentemente, a construção do conhecimento. O autor observa que a Tecnologia Educativa vem sendo utilizada englobando três subdomínios: funções de gestão educacional, funções de desenvolvimento educacional e, por fim, os recursos de aprendizagem, haja vista as TIC serem caracterizadas como a junção da tecnologia da comunicação com a tecnologia informática, o que apoia o aprendizado do indivíduo, sendo assim um subdomínio da Tecnologia Educativa (MIRANDA, 2007).

Outro conceito abordado por Miranda (2007) é a Literacia Informática que vem sendo referenciado como algo que leva o indivíduo a lidar com confiança e com a tecnologia no cotidiano, tendo como objetivo auxiliar os professores e estudantes a desenvolverem melhor suas habilidades na área da informática e diminuir fatores desestimulantes. O pesquisador ainda destaca que a falta de aptidões dos docentes em relação à utilização dos recursos tecnológicos na educação e a simples aquisição de computadores conectados à Internet não representam, de fato, fatores proeminentes da aprendizagem, muito embora sejam importantes para o contexto da educação, outros elementos precisam ser levados em consideração, tais como: formação permanente para o docente, domínio da tecnologia, novas formas de representar e tratar a informação com base em novos significados; construção de projetos integrados, adoção das TIC no currículo, dentre outros. (MIRANDA, 2007)

Heimann et al (2013) apontam como principal característica das TIC é o envio de informações por intermédio da comunicação em rede. Para as autoras, os profissionais docentes de enfermagem possuem um papel importante neste movimento tendo em vista que precisam ofertar experiências novas e proporcionar uma interação direta com os alunos, e, assim, fazer com que eles desenvolvam seus saberes e entendam como transformar a realidade por meio das tecnologias de forma a tornar a informação mais significativa e não apenas uma forma de reprodução. Outrossim, mesmo o profissional de enfermagem não tendo uma relação direta com o uso das tecnologias durante sua formação acadêmica, muitas das vezes, por não estar



relacionada às TIC, diversos programas de formação são ofertados com o intuito de capacitar e preparar este profissional para as práticas tecnológicas que a função exige. O profissional docente de enfermagem deve, na medida do possível, incentivar seus alunos as novas reflexões e estimular a criatividade e o fazer em grupo para assim potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Incentivar os professores na utilização das tecnologias durante o processo de ensino como um facilitador do aprendizado e ferramenta para o gerenciamento dos cursos e pesquisas passa a ser um desafio da atualidade (COGO et al 2009).

As pesquisas de Miranda (2007) são mais pessimistas. Segundo a autora, se a mudança não vier para alterar as práticas nas salas de aula as tecnologias não produzirão qualquer efeito na educação dos estudantes. Ela também defende que alguns profissionais não aceitam essa concepção de ensino e muitos deles pensam que é só colocar uma máquina com algum software ligado a internet nas salas de aulas que os estudantes aprenderão, e assim sendo as práticas se modernizarão.

Outras pesquisas, na ótica de Miranda (2007), demonstram que as TIC isoladamente nunca influenciarão a educação e o empenho dos alunos, pois elas só se tornam positivas e relevantes se os docentes se dedicarem com entusiasmo no seu uso e sugarem ao máximo as possibilidades da tecnologia nos desenvolvimentos de seus métodos educativos.

Alguns pontos citados nos estudos dos autores desafiam as instituições de ensino de saúde, como por exemplo, o aumento da produção de conhecimento sobre o uso de TIC na gestão do sistema de saúde. As tecnologias provocam no profissional a oportunidade de criar práticas que influenciam os saberes e mobilizam a inteligência da coletividade (CAVALCANTE, VASCONCELLOS, 2007)

Heimann et al (2013) realizaram um estudo que caracterizou o nível de domínio das tecnologias educacionais pelos docentes de um curso de enfermagem, evidenciando que a porcentagem de profissionais que acessam a internet diariamente é maciça, porém a mesma pesquisa também aponta que os docentes utilizam mais o computador para acessar redes sociais do que para uso como ferramenta tecnológica educacional.

Através de outro estudo mais crítico Cogo et al (2009) afirmam que passa a ser um dever do profissional da enfermagem o domínio das TIC, porém é preciso



considerar que os docentes de enfermagem passam por notáveis dificuldades na utilização dos recursos digitais em suas práticas devido a falta de priorização da informática nos orçamentos das instituições, falta de infraestrutura e acessória técnica especializada.

Na maioria dos artigos pesquisados os autores discursaram o uso da Lei de diretrizes e bases (LDB) nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que sinaliza a implantação e o desenvolvimento de cursos em nível de graduação, pós-graduação, extensão, sequenciais, dentre outros, utilizando desta metodologia. Mungnol (2009) afirma que o número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos a distância cresceu muito no Brasil após a criação da LDB, porém mesmo com o crescente progresso do uso das TIC na educação, muitos dos seus pontos estratégicos ainda não foram discutidos como: “a forma de transmissão, os provedores da tecnologia, a população-alvo dos cursos ofertados, a formação e organização dos projetos pedagógicos, os métodos de avaliação de aprendizagem, entre tantos outros” (MUNGNOL, 2009, p.337).

Rodrigues, Peres (2008) apontam algumas benfeitorias da modalidade de Educação a Distância no ensino de enfermagem, em especial, a flexibilidade, interação, abrangência e atuação nas mais diversas modalidades, ou seja, na graduação, pós-graduação, extensão, sequenciais e educação continuada. Os autores ainda destacam que os cursos de ensino superior, a nível nacional, fazem o uso de plataformas tecnológicas virtuais e culminam com outros recursos, tais como: e-mail (86,7%), telefone (82,7%), professor online (78,6%) e professor presencial (70,4%), além de material impresso ou arquivo de mídia - CD-ROM. As autoras identificaram que de todas as instituições estudadas 65,1% delas pertencem ao setor privado, estando em sua maioria na região sudeste e a minoria na região norte e, segundo o Ministério da Educação existem apenas 30 universidades no país que fornecem o curso de graduação a distância em Enfermagem e, apenas dois cursos de pós-graduação na área de Enfermagem foram listados. A falta pela oferta de cursos no nível de estudos avançados, como especialização e MBA, é justificada pela ausência de “adoção ao processo de modernização das técnicas de ensino e de adequação às mudanças que as novas tecnologias impactam no processo educacional” (RODRIGUES, PERES, 2008).



HIGEIA@
ISSN - 2525-5827

REVISTA CIENTÍFICA DAS FACULDADES
DE MEDICINA, ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA,
VETERINÁRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.



A existência de ferramentas de TIC pode colaborar na formação dos profissionais de saúde como o desenvolvimento da educação à distância através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que propiciam o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Ambientes como o TelEduc, Tidia, Moodle, AulaNet, WebCT e outros, apresentam ao professor e ao aluno vários recursos que podem ser utilizados como estratégias de ensino, tais como o uso de chats, fórum, e-mail, tarefas que minimizam as distâncias e ampliam as possibilidades (RODRIGUE, PERES, 2008).

Diante destas possibilidades, alguns elementos importantes e de grande relevância alavancaram os processos educacionais a distância tais como: a diminuição da distância física entre professores e alunos, a influência de uma organização educacional, o uso da mídia e da comunicação bidirecional e a visão dos aprendizes como indivíduos independentes ao invés de grupos de alunos (MUGNOL, 2009).

A enfermagem é considerada uma profissão puramente prática, contudo, isso não impede que sejam usados objetos tecnológicos para o desenvolvimento dos alunos através da inserção da educação online. Já é viável a utilização de recursos como áudio, vídeo e hipertextos para recriar situações reais e oferecer atividades práticas sem colocar em risco a vida de um paciente real como, por exemplo, o uso de estudos de caso e simuladores, que façam com que o aluno treine sua tomada de decisão, identifique problemas, saiba dar prioridade, levantar hipóteses, selecionar informações, analisar contextos e buscar soluções. (CAVALCANTE, VASCONCELLOS, 2007), (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007), (LOPES, ANJOS, PINHEIRO, 2009),

Pesquisas relatam como um problema, o uso de 83% de mídia impressa pelas instituições de ensino em discrepância com o oferecimento dos cursos a distância. Para Rodrigo e Peres (2008) “ainda é massivo o envio de material impresso aos alunos como complementação ao material disponibilizado através do e-learning” e a dificuldade de adequar conteúdo para o meio digital. Tal circunstância faz com que os docentes adeptos sejam os indivíduos que, por ora, possuam algum nível de conhecimento, responsabilidade e autonomia (LOPES, 2009).

Rodrigo e Peres (2008) ainda sinalizam que “[...] a informatização das instituições de saúde vem se tornando premente e faz-se necessário que o enfermeiro possua conhecimentos e habilidades que possibilitem o uso da tecnologia da informática



como instrumento no seu campo de atuação, seja para comunicação, educação, gestão, pesquisa e assistência” (DIAS 2004 apud RODRIGUES, PERES, 2008).

Zuin (2006) discursa sobre a importância da economia de tempo e a responsabilidade que a tecnologia abraçou para que isso seja alcançado, afinal, vive-se em uma sociedade que visa minimizar custos e desperdícios e maximizar a produtividade. O autor ainda defende que a existência sem a tecnologia por muitos é considerada uma não-existência.

Por fim, para Heimann et al (2013) não existem mais dúvidas de que o futuro da educação seja na modalidade a distância e que o emprego da tecnologia corrobora no desenvolvimento acadêmico e, conseqüentemente, na atuação do profissional de enfermagem. É notória que a tecnologia está cada vez mais presente e sendo utilizada pelos profissionais de saúde em constante formação de forma a promover, fortalecer e partilhar o conhecimento. As TIC devem ser inseridas no plano de ensino do futuro profissional de enfermagem, pois sua importância está atrelada ao desempenho pleno de suas ações, visto que sua utilização tem auxiliado o processo de ensino- aprendizagem por meio de interações, simulações e inovações tecnológicas tanto para o profissional, docente – enfermeiro, quanto para o aluno – enfermeiro.

4. CONCLUSÃO

Pelo presente estudo, na literatura existente sobre o assunto, revela um panorama fragmentado e carente de fundamentação teórica e trabalhos de pesquisa direcionados a formação permanente de profissionais de enfermagem capazes de explicar os principais pontos questionáveis na descrição dos fundamentos do uso de TIC pelos profissionais. Ainda existem diversos desafios atuando como um freio para o desenvolvimento humano e tecnológico como incitar os Enfermeiros a utilizar métodos educativos inovadores a fim de acabar com o estigma de que o uso da tecnologia atrapalha o desempenho humano.

Foi possível ainda constatar que a aplicação das ferramentas da TIC exige empenho do enfermeiro educador, dos alunos e das instituições de saúde simultaneamente, assim como uma distribuição de capital na mesma proporção do



HIGEIA@
ISSN - 2525-5827

REVISTA CIENTÍFICA DAS FACULDADES
DE MEDICINA, ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA,
VETERINÁRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.



envolvimento destes setores com o propósito de qualificação da equipe de enfermagem. Faz-se mister o oferecimento de um ambiente virtual adequado além do apoio governamental para proficiência dos profissionais em TIC, desde a graduação em enfermagem até programas de educação permanente, em vista da qualificação e melhor compreensão do público alvo.

Do mesmo modo, é essencial que os profissionais da área revoguem sua resistência ao uso das tecnologias aplicadas a saúde adentrando no universo tecnológico e conhecendo pouco a pouco seus benefícios.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. **Educação a distância e inovação tecnológica.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v.3, n.1, 2005.

CAVALCANTE, M. T. L, VASCONCELLOS, M.M. **Tecnologia de informação para a educação na saúde: duas revisões e uma proposta.** Ciência & Saúde Coletiva, 12 (3), 2007.

CHIAMENTI, C. **Uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino presencial em enfermagem.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande, 2012.

COGO, A. L. P.; PEDRO, E. N. R.; SILVA, A. P. S. S.; SCHATKOSKI, A. M.; CATALAN, V. M.; ALVES, R. H. K. **Objetos educacionais digitais em enfermagem: avaliação por docentes de um curso de graduação.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, vol.43 n.2, 2009.

D'AVO, C.; RORDRIGUES, E. T.; SILVA, F. A. **TIC Saúde 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.



HIGEIA@
ISSN - 2525-5827

REVISTA CIENTÍFICA DAS FACULDADES
DE MEDICINA, ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA,
VETERINÁRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.



HEIMANN, C.; PRADO, C.; GROSSI, G. M.; MARUXO, B. H.; PEREIRA, M. I. **O domínio das tecnologias educacionais e o uso de ambientes virtuais por docentes de enfermagem.** Anais do 19º CIAED. Salvador – BA, 2013.

HEIMANN, C. **Capacitação pedagógica de Docentes de enfermagem: Desenvolvimento e avaliação de um curso à distância.** Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2012.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. **A educação à distância: história, concepções e perspectivas.** Revista HISTEDBR On-line. Edição especial: 166–81, 2006. (Esses autores eu utilizei para a construção da introdução, devo ter apagado o número sem querer do parágrafo)

LOPES, E. M.; ANJOS, S. J. S. B.; PINHEIRO, A. K. B. **Tendências das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil.** Revista de enfermagem UERJ, 17(2), 2009. (Esses autores são os de número 7 da tabela)

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S. **Educação a distância: o caso open university.** RAE electron, São Paulo, 2002.

MIRANDA, G. L. **Limites e possibilidades das TIC na educação.** Sífiro revista de ciências da educação. vol.3, 2007.

MUGNOL, M. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos.** Rev Diálogo Educ. 9 (27), 2009.

RODRIGUES, R. C. V.; PERES, H. H. C.; **Panorama brasileiro do ensino de enfermagem on-line.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, vol. 42(2), 2008.



HIGEIA@
ISSN - 2525-5827

REVISTA CIENTÍFICA DAS FACULDADES
DE MEDICINA, ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA,
VETERINÁRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.



SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. **A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** Rev Latino-am Enfermagem. Vol. 15(3), 2007.

ZUIN, A. A. S.; **Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta, o tutor e o professor virtual.** Educ Soc. Vol. 27(96), 2006.

Araceli Maria Maldonado Sewaybricker

Especialista em Informática em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Enfermeira na Paiva e Rodrigues

Gustavo de Oliveira Andrade

Mestre em Ensino pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) e professor na Universidade Estácio de Sá

Artigo recebido em 31/08/2018

Aceito para publicação em 16/09/2018

Para citar este trabalho:

SEWAYBRICKER, Araceli Maria Maldonado; ANDRADE, Gustavo de Oliveira.

**INTEGRAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
NA FORMAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.**

Revista Higei@. Unimes. Vol.2 – Número 3 – DEZ. 2018